



Alta do álcool chega a 27% nos postos de Ribeirão

Gustavo Porto

O preço do litro do álcool hidratado disparou de R\$ 1,10 para entre R\$ 1,30 e R\$ 1,40 na maioria dos postos de Ribeirão Preto (SP), entre sexta-feira da semana passada e a manhã de ontem. Em cinco dias, a alta acumulada em dois reajustes consecutivos variou de 18,2% a 27,2% na cidade do interior paulista.

Com os reajustes, o preço cobrado nas bombas volta aos mesmos níveis do praticado há um mês, quando valia R\$ 1,40 em grande parte dos estabelecimentos de Ribeirão Preto. A queda para entre R\$ 1,08 e R\$ 1,10 também ocorreu de forma rápida, em dez dias.

De acordo com Osvaldo Manaia, presidente regional do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo (Sincopetro), o reajuste é um repasse feito pelos donos de postos dos aumentos realizados pelas distribuidoras de combustíveis.

“O reajuste ocorre em razão da alta do álcool hidratado nas usinas, já que muitas tiveram problemas para colher e moer a cana-de-açúcar em decorrência das chuvas. Até a gasolina subiu cerca de 3% nos últimos dias graças ao aumento do anidro”, disse Manaia. A gasolina comercializada nos postos recebe 25% de álcool anidro.

No entanto, de acordo com o levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq), nas duas últimas semanas o litro do álcool hidratado usinas de São Paulo aumentou 9,85%, de R\$ 0,6972 para R\$ 0,7659. Com os impostos e os ganhos na cadeia, o preço do álcool hidratado varia 82,8% entre a saída das usinas e o tanque do consumidor.

Com o reajuste, preços voltam aos mesmos níveis de um mês

Já o preço do álcool anidro aumentou 3,8%, também no acumulado das últimas semanas nas usinas de São Paulo, de acordo com o levantamento do Cepea/Esalq, de R\$ 0,7728 para R\$ 0,8022.

As destilarias de álcool da Região Centro-Sul postergaram a exportação de cargas de combustível para garantir o abastecimento no mercado interno, cuja demanda está entre 45% e 50% superior ao consumo do mesmo período do ano passado.

Além dos estoques baixos, a produção de abril deverá ser inferior à de igual período de 2007. A maioria das destilarias ficou mais tempo parada do que processando no primeiro mês da safra 2008/2009 por causa das chuvas que impediram a colheita da cana-de-açúcar.

“Boa parte dos compromissos para maio foi postergada por causa do produto escasso, pois, se exportar mais, sobra menos álcool no mercado interno. Até houve saída para o mercado externo, mas muitas usinas que não conseguiram iniciar a moagem prorrogaram o embarque para suprir a demanda interna”, disse o diretor da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Antonio Pádua Rodrigues.

Rodrigues avalia que o balanço do primeiro mês da safra, a ser divulgado possivelmente na próxima semana, trará uma moagem inferior às 20 milhões de toneladas de cana e uma produção menor que os 780 bilhões de litros de álcool de abril de 2007. “Já na primeira quinzena de abril, tanto a moagem quanto a qualidade da matéria-prima eram inferiores ao mesmo período do ano passado, e tudo indica que na posição final de abril devem ficar inferior à do ano passado.”